

Vida nova às legítimas

Um programa da Havaianas recicla e transforma milhares de pares do chinelo mais popular do Brasil em diferentes produtos, promovendo a cadeia circular da borracha.

Em média, cada brasileiro consome um par de Havaianas por ano. Com o passar do tempo e o fim da vida útil da sandália, dá para ter uma ideia do volume de descarte do chinelo, criado na década de 60. Não dá para ignorar esse montante quando a urgência climática bate à nossa porta. Pensando nisso, em 2020, a Alpargatas, empresa que fabrica a sandália, criou o Havaianas reCICLO. “O programa começou com o objetivo de conscientizar o descarte adequado e promover a reciclagem das sandálias usadas”, diz Sarah Bonadio, diretora de Assuntos Corporativos da Alpargatas. Desde então, a iniciativa já coletou 450 mil pares de chinelos usados da marca – o que equivale a cerca de 150 toneladas de resíduos, ou a 5,3 Maracanãs lotados de torcedores calçando Havaianas. Esse trabalho é o ponto de partida de uma cadeia que, por meio de parcerias, pesquisa e inovação, transforma o material recolhido em novas matérias-primas e, posteriormente, em novos produtos, ou o reinsere na cadeia produtiva, ajudando a diminuir o volume dos aterros sanitários, criando empregos e novas oportunidades de negócios.

Diferentemente de materiais como o alumínio e o PVC, a cadeia circular da borracha ainda não está consolidada. “O desafio é muito complexo. A gente está há cinco anos comprometido com essa estruturação, para sustentar que isso seja realmente viável a longo prazo”, completa a diretora da Alpargatas. Vale um breve panorama dessa nova cadeia: do processo de produção da sandália são originados resíduos industriais da borracha, reutilizados na própria fábrica ou destinados à reciclagem (com a iniciativa, cerca de 40% das solas dos chinelos já são produzidos com materiais reciclados da



própria produção). Paralelamente, há pontos de descarte dos chinelos em lojas Havaianas participantes do programa: são mais de 350 pontos de coleta no Brasil em 25 estados, com aumento de 43% dos pares coletados nos últimos dois anos. Já outro montante da sandália, oriundo da coleta seletiva de lixo, passa pela triagem dos funcionários de 76 cooperativas de reciclagem, em 13 estados brasileiros, que separam esse material.

Um parêntese: o reCICLO significa uma renda adicional para os trabalhadores da coleta seletiva, já que a Havaianas paga as cooperativas pelo volume triado de um material que antes não tinha valor. “Unidos em uma cooperativa, esses catadores têm a possibilidade de aumentar a escala produtiva e acessar a indústria recicladora, o que possibilita vender os resíduos recicláveis por um preço melhor no mercado, gerando mais renda”, conta Jair do Amaral, presidente da Cooperativa Crescer, sediada na capital paulista, e da Federação Paulista de Cooperativas de Reciclagem (Fepacoore). Atuante em outros programas de logística reversa como o de embalagens Tetra Pak (cartonadas), BOPP (película flexível e metalizada) com a PepsiCO e de sacos de ração com a Nestlé, ele mostra pela tela do computador uma vista para o galpão de triagem e das etapas de trabalho realizadas ali. Coleta feita, é hora de transformar o material triado. Resíduos de borracha da fábrica e chinelos Havaianas recolhidos têm suas forquilhas dispensadas e são higienizados e processados pelos parceiros beneficiadores. Por meio de uma tecnologia que utiliza processos químicos, esse material é transformado em grânulos, que fará parte de uma massa que ganha diferentes graus de resistência e flexibilidade para atender a diferentes aplicações, resultando em mantas e pisos de borrachas. “O mais desafiador é criar as tecnologias, os processos”, diz Neto Porto, fundador do Grupo Force, um dos parceiros beneficiadores e transformadores do Havaianas reCICLO.

Sediado em Campina Grande (PB), o grupo nasceu há 20 anos visando reverter passivos ambientais (danos causados ao meio ambiente pela ação humana). “Naquela época, já entendia que o mundo seria cada vez mais sustentável e precisaria procurar engajamento em alguma cadeia”, lembra ele. Primeiro, Neto passou a comprar vários



tipos de garrafa e sucata PET. Esse produto é transformado em uma matéria-prima ainda mais fina que um fio de cabelo, usada para a produção de cordas 100% sustentáveis.

Oito anos depois, o empresário se perguntou como poderia criar uma parceria desenvolvendo algo novo para a Alpargatas, que mantém uma de suas fábricas em Campina Grande. “Sabia que havia alguns materiais com defeito que são coprocessados e viram combustível na queima do cimento. Mas por que não dar uma vida diferente a ele?” O empresário lembra que foi um grande desafio, já que ele desconhecia uma cadeia de reciclagem de borracha expandida (material flexível e com diversas aplicações). “Não existia até então uma cadeia para transformar essas sandálias em algo diferenciado.” Ao lado de sua equipe, Neto criou equipamentos para transformar o material e desenvolveu patentes, que podem levar de seis meses a três anos. “Isso toma tempo e recurso, tem que ter paixão”, diz o empresário, hoje responsável pela reciclagem de 15 mil pares por mês. “Tenho um laboratório na empresa que é praticamente exclusivo para desenvolver soluções para o reCICLO.”

Pelas mãos de Neto e outros colaboradores, esse novo material é transformado em pisos, jogos americanos, descansos de panela e porta-copos, maçanetas e puxadores, entre uma lista de itens. O empresário criou um pneu que dura de cinco a dez vezes mais que o pneumático (que funciona pela compressão de ar), reconhecido com um prêmio de inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 2022. Para ele, o mais interessante é a receptividade das pessoas em relação aos produtos feitos a partir da reciclagem dos chinelo.



“A gente está sempre nas feiras (do segmento) no Brasil e no exterior. Vemos o sorriso das pessoas quando a gente fala que isso veio de uma Havaianas. Elas ficam interessadas em comprar algo que veio do pós-consumo”, completa. “O mercado no Brasil está cada vez mais consciente do valor desses produtos”, diz Neto. “Essa geração mais nova está muito mais consciente deste tipo de ação.”

O Havaianas reCICLO já chegou a quase todos os Estados brasileiros e a mais de 15 países na Europa, América do Norte, Ásia e Oceania (a Havaianas hoje é vendida em 130 países do mundo), em que se adequou a cada sistema local de reciclagem. Os compromissos para 2030 do projeto são ter 100% de lojas monomarca da Havaianas

com programa de logística reversa implementado, garantir a destinação para a reciclagem de 100% da borracha do volume de sandálias Havaianas retornadas e de 100% do volume de resíduos de borracha gerados nas fábricas. A longo prazo, a expectativa é que a borracha circular se torne uma matéria-prima rentável e de qualidade, e que os próprios parceiros da cadeia comecem a custear essa rede para que ela se torne autônoma.

Além do viés sustentável, o programa oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal fora dos galpões de triagem para os catadores, muitos em situação de vulnerabilidade social, com pouca ou nenhuma formação educacional ou egressos do sistema prisional. A partir de uma pesquisa patrocinada pelas Alpargatas em 2023, com 107 pessoas de sete cooperativas, foi criado o plano de desenvolvimento Ser Mais, Ser Juntos, idealizado pela Confederação Nacional de Cooperativas de Trabalho e Produção de Recicláveis (Conatrec), Rede Sul, Federação Paulista de Cooperativas de Reciclagem (Fepacoore) e Eco Cultural em parceria com o Sesi-SP, Senai-SP e empresas patrocinadoras. No ano passado, foram realizados treinamentos de comunicação não violenta e gestão pessoal financeira para os cooperados, ministrados por voluntários da Alpargatas. A pesquisa também identificou como principal demanda dos catadores a conclusão do ensino básico. Foi então implementado um programa educacional em parceria com Sesi-Senai que já está em sua segunda turma, para que eles concluam o ensino fundamental II, o ensino médio e realizem cursos técnicos. A ação faz parte de uma longa cadeia que mostra como um chinelo usado pode ter muito mais valor do que a gente imagina.

